



Alimentação, agroecologia e saúde no ambiente escolar *Food, agroecology and health in the school environment*

MARIA, Layane¹; DE OLIVEIRA, Ingrid Garcia²; RODRIGUES, Ana Paula³;
PEDROZA, Ellyzia Mayra⁴; STEVANIE, Nayuri⁵; CARVALHO, Giovana⁶

¹ Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, layane.maria@estudante.ifgoiano.edu.br; ² Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, ingryd.oliveira@ifgoiano.edu.br; ³ Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, ana.rodrigues3@estudante.ifgoiano.edu.br; ⁴ Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, ellyzia.costa@estudante.ifgoiano.edu.br; ⁵ Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, nayuri.stevanie@estudante.ifgoiano.edu.br; ⁶ Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, giovana.carvalho@estudante.ifgoiano.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e agroecologia

Resumo: Ações que envolvam os campos agroecologia e nutrição contribuem para a construção contínua do bem viver, sobretudo no ambiente escolar. O trabalho relata um projeto de extensão que teve como objetivo promover vivências agroecológicas pontuais no ambiente escolar. As ações ocorreram em uma escola municipal de Urutaí (GO), por meio de um projeto de extensão promovido por discentes do curso de nutrição do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Além de escolares com idade entre seis e onze anos, outros atores sociais pertencentes à rotina escolar foram envolvidos nas ações, incluindo professoras, coordenação escolar e familiares. Foram realizadas duas oficinas: “João e o pé de feijão crioulo” e: “Divertida Mente - o cerrado associado a sentimentos e emoções”. Destaca-se como principais lições a intersecção entre os campos agroecologia e nutrição para o bem viver, e o espaço escolar como potente gerador de processos de aprendizagem das temáticas agroecológicas.

Palavras-Chave: Educação alimentar e nutricional; alimentação saudável; promoção da saúde alimentar e nutricional.

Contexto

O Guia Alimentar para a População Brasileira, documento que busca contribuir com a promoção da saúde e melhoria dos padrões de alimentação e nutrição da população, preconiza os sistemas alimentares como parte fundamental das dimensões relacionadas à alimentação saudável. O Guia aponta que “*Recomendações sobre alimentação devem levar em conta o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade do ambiente*” (BRASIL, 2014, p. 18^a). Assim, os sistemas alimentares agroecológicos vão ao encontro do Guia Alimentar para a população brasileira, uma vez que propõe o bem viver e o acesso adequado à comida de verdade.

O presente trabalho apresenta resultados de um projeto de extensão realizado em uma escola municipal de Educação Infantil, e teve como principal público crianças entre seis e onze anos de idade. As atividades ocorreram entre os meses de agosto e dezembro de 2022, e foram desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão



curricular intitulado: Alimentação, agroecologia, e saúde no ambiente escolar. O trabalho foi idealizado e desenvolvido por estudantes do curso de Nutrição (bacharelado) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, sob coordenação de uma docente do curso.

A escola na qual desenvolveu-se o projeto fica localizada na cidade de Urutaí, município de pequeno porte, região sudoeste do estado de Goiás, Brasil. A unidade escolar atende crianças nos turnos matutino e vespertino, cada turno é composto por cinco turmas. As atividades foram realizadas no período vespertino, o que significou o alcance de 112 escolares, embora as atividades alcançaram outros atores da comunidade escolar como professoras e coordenadoras pedagógicas, além dos familiares das crianças.

As possibilidades de intersecções entre o ambiente escolar e a agroecologia, além de evidências sobre o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados no ambiente escolar e seus riscos para a saúde, foram as principais motivações para o delineamento do projeto (IBGE, 2015). A escola é um potente espaço gerador e construtor de conhecimento. Vivências elaboradas nesse ambiente influenciam na formação do escolar, incluindo experiências no âmbito da educação alimentar. A agroecologia evidencia a comida promotora de saúde. Seus saberes e práticas permitem pensar a escola como espaço gerador de hábitos saudáveis na alimentação (RIBEIRO et al., 2017). Partindo desse contexto o projeto propôs a realização de atividades pontuais que possibilitassem a vivência dos escolares em temas agroecológicos, uma vez que a temática da agroecologia ainda não havia sido abordada na escola.

Outro contexto motivador para realização do projeto é a importância da interface agroecologia e nutrição, intersecção pouco discutida em cursos superiores de nutrição, embora esse debate seja essencial para promoção da saúde e da alimentação saudável.

Ressalta-se ainda, a importância da transversalidade das temáticas incluídas no projeto – sementes crioulas e a preservação do cerrado – como pautas essenciais nas reflexões e práticas em defesa da biodiversidade e da comida de verdade.

Descrição da Experiência

O projeto teve como o objetivo planejar e desenvolver atividades pontuais de educação alimentar que possibilitassem a vivência da comunidade escolar em temáticas agroecológicas, com o foco para o público de escolares.

O planejamento das atividades ocorreu de forma conjunta entre a equipe do projeto e a direção da escola. Realizou-se duas reuniões com a coordenação e direção escolar, nas quais discutiu-se coletivamente a temática do projeto, o delineamento das oficinas, recursos pedagógicos, locais para realização das atividades e comunicação prévia à equipe de professoras quanto as datas e formatos das



atividades. As datas das atividades foram estabelecidas conforme o calendário escolar, a fim de não gerar conflito com o cronograma da escola.

As ações do projeto foram realizadas por meio de duas oficinas. Durante as atividades, embora o foco fosse o alcance do público escolar, outros atores também participaram como ouvintes e observadores, uma vez que se fazem presentes nas rotinas escolares, ocupando salas de aula, pátios e demais espaços físicos. Ressalta-se nesse sentido a participação de professoras, merendeiras e coordenação escolar, e em uma das oficinas a participação de familiares.

Primeira oficina: João e o pé de feijão crioulo

A primeira oficina ocorreu nas salas de aula. Dessa forma, a equipe do projeto constatou anteriormente as professoras e auxiliares pedagógicas responsáveis pelas salas, para informações sobre as datas das atividades, tempo de duração e seu formato metodológico.

A oficina “João e o pé de feijão crioulo”, teve como objetivo resgatar conceitos e importância das sementes crioulas para alimentação. Adotou-se o método da contação de histórias e a técnica de jogos como forma de evidenciar o lúdico nos processos de aprendizagem infantil. Tais metodologias promovem situações imaginárias constituídas na brincadeira, o que contribui para atribuição de significados às diversas temáticas problematizadas de forma lúdica (DUARTE; MOTA, 2021).

A condução da oficina, ocorreu de forma dialógica entre os escolares e equipe do projeto, uma vez que, buscava-se levantar possíveis conhecimentos prévios sobre agroecologia e sementes crioulas. Em toda execução do projeto, a dialogicidade se constituiu enquanto princípio, uma vez que as ações se constituem no referencial da Política Nacional de Educação Popular em Saúde como direcionadora das ações, além dos princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012^b; BRASIL, 2012^c).

O momento da contação da história: “João e o Pé de feijão crioulo” provocou curiosidade e reflexões sobre a temática, além de ter proporcionado o conhecimento sobre o que são sementes crioulas e seus exemplos. Um trecho da história trazia: *“Isso é uma semente crioula João! Seu avô explicou que as sementes crioulas são como joias preciosas da alimentação, quando são plantadas e cultivadas, geram um alimento gostoso, bonito e saudável”*.

A atividade foi finalizada com a dinâmica do jogo da memória ilustrado com sementes crioulas (figura 1). A sala foi dividida em pequenos grupos para que todos pudessem participar do jogo. Dessa forma, a brincadeira foi realizada por diferentes



duplas onde cada participante com a ajuda de seus colegas buscavam formar pares iguais com as gravuras das sementes crioulas.

Figura 1. Jogo da memória ilustrado com sementes crioulas.



Fonte: acervo próprio, 2023.

Por meio do jogo da memória buscou-se fixar o conteúdo entre os escolares. O jogo busca estimular o aprendizado de forma criativa e motivacional, promovendo o conhecimento por meio de técnicas interativas, divertidas e de fácil compreensão. Duarte e Mota (2021), apoiados nas pedagogias de Vygotsky e Piaget, apontam que o jogo enquanto estratégia de ensino estimula potencialidades cognitivas, sociais e afetivas, o que promove a formação integral do escolar. Os autores ressaltam ainda que as atividades lúdicas fomentam a capacidade de associar novos conhecimentos a experiências prévias de vida.

Segunda oficina: Conhecendo os frutos do cerrado divertidamente

A metodologia adotada para a segunda oficina foi o teatro. Na educação infantil, atividades que propiciam relação direta com a linguagem, percepção e ação por meio da dramatização, contribuem com a evolução do pensamento infantil e aquisição de novos conhecimentos (SANTOS; DA MATA, 2019).

A atividade do teatro teve como objetivo apresentar o conhecimento sobre a agroecologia, tendo como eixo a importância dos frutos do cerrado como exemplo de biodiversidade alimentar. O teatro foi inspirado no filme *Divertidamente*. O desvelar da história se dá a partir do momento em que a personagem da criança encontra um pé de baru enquanto caminhava pelo cerrado. A partir daí vários sentimentos e sentidos são despertados por meio desse encontro, como a curiosidade, a felicidade e o gosto.



Após o teatro foi construído um varal com desenhos de frutos do cerrado, elaborados anteriormente pelos escolares com auxílio dos familiares (figura 2). Foi solicitado aos pais ou responsáveis que contassem para suas crianças alguma história da sua infância que remetesse aos frutos do cerrado. No dia do teatro as crianças levaram os desenhos, e assim, as obras foram fixadas em um varal no pátio da escola.

Figura 2. Desenhos elaborados por escolares. Temática: frutos do cerrado.



Fonte: acervo próprio, 2023.

Resultados

As atividades retrataram as potencialidades do “aprender fazendo”. As metodologias adotadas foram favoráveis ao promover discussões sobre a comida e o hábito alimentar saudáveis. Os referenciais metodológicos de bases progressistas, problematizadoras e horizontais, dentre eles a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, possibilitaram a construção de saberes brincantes no espaço escolar. As abordagens lúdicas na infância possibilitam adentrar temas complexos como as sementes crioulas, a questão agrária, a agricultura familiar, as complexidades do cerrado, agrotóxicos, dentre outros.

O debate agroecológico entre crianças em idade escolar por meio do brincar, constrói possibilidade de melhores compreensões sobre a relação entre a comida de verdade e os sistemas alimentares capazes contemplar sua oferta e acesso.

A atividade possibilitou trocas de saberes e dessa forma o fortalecimento da práxis agroecológica no ambiente escolar. As crianças expressaram contentamentos, curiosidades, expressões faciais e cochichos durante a história contada e a brincadeira do jogo. Observou-se o entusiasmo e participação ativa também ao relatarem as histórias relacionadas aos seus desenhos. Houve diversidade de ilustrações, como o pequi, a mama-cadela, o caju do cerrado e o jatobá. Esses sinais apontam para possíveis compreensões despertadas entre os escolares,



quanto a relação existente entre a agroecologia e a alimentação adequada, saudável e sustentável, campos indissociáveis.

Aponta-se os desafios da complexidade teórica no campo da agroecologia, um campo de conhecimento pouco abordado nos cursos de bacharelado em Nutrição, embora seja fundamental a promoção desse debate. A transformação das realidades sociais no que tangencia seus problemas alimentares, apontam para a necessidade de um aprofundamento teórico e prático nos sistemas alimentares, sobretudo naquelas que tem na justiça social e no acesso a comida de verdade, premissas para sua construção.

A intervenção relatada contribuiu para incentivar e introduzir o campo agroecológico desde a infância, assim, estimulando um pensamento mais crítico, sustentável, para melhoria das condições de vida. Conclui-se, portanto, o significativo alcance dos objetivos inicialmente levantados, na promoção do conhecimento das sementes crioulas e os frutos do cerrado a partir da brincadeira, cultura e afeto. O que contempla educação promotora de saúde no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 26p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

DUARTE, Juli. R.; MOTA, Edimilson. A. O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.

RIBEIRO, Dionara.S.; TIEPOLO, Elisiani.V.; VARGAS, Maria Cristina.; SILVA, Nivia.R.; (Org.). **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e método**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SANTOS, Anderson. O.; DA MATA, Delcio. G. J. Teatro: Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Valore**, Volta Redonda, v.4, n.1, p.762-774, 2019.